

COMISSÃO SENADO DO FUTURO

PARTE I
NECESSIDADE DE FORTALECIMENTO
DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA

João Paulo dos Reis Velloso

Outubro, 2013

2013

25 ANOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA
DE DIREITO (PROCLAMAÇÃO DA
REPÚBLICA?)*:CONSTITUIÇÃO DE 1988

**QUESTÕES BÁSICAS A
CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO
DO QUADRO ATUAL DA
FEDERAÇÃO BRASILEIRA**

I. Vulnerabilidade resultante do Sistema Tributário criado pelas Constituições de 1967 (e Emenda Constitucional de 1969) e 1988.

- **Constituição de 67: Definiu como competência da União instituir Impostos sobre Serviços de Comunicações e Serviços de Transportes (art. 21, itens VII e X).**

Até então, havia os Impostos Únicos, que financiavam a Infraestrutura.

- **Constituição de 1988: passou à competência dos Estados, através do ICMS, instituir Impostos sobre “operações relativas à circulação de Mercadorias e sobre prestações de Transporte Interestadual e Intermunicipal de Comunicação” (Art. 155, Item II). Os Impostos únicos foram extintos e a Infraestrutura Econômica ficou sem fonte própria de financiamento.**

- Como não foi estabelecida alíquota uniforme, cada estado passou a poder estabelecer sua própria alíquota, com multiplicidade de Legislações.

Após alguns anos, as antigas bases dos Impostos Únicos passaram a representar “cerca de 50% da arrecadação do maior Imposto Brasileiro (ICMS)”.

- II. Vulnerabilidade resultante da falta de Tributo específico, na União, para financiar a Infraestrutura. Daí a dependência de Privatizações e Concessões. E a precariedade atual de nossa Infraestrutura, principalmente nas várias modalidades de Transportes.
- III. Vulnerabilidade resultante do enorme potencial de conflitos daí resultante - a exemplo da “Guerra Fiscal” entre os Estados, e da “Guerra dos Portos”, que diretamente afeta a economia nacional.

- IV. Vulnerabilidade resultante da ausência definida de
Estratégias de Desenvolvimento Regional - e a
consequente precariedade do apoio aos estados do
Nordeste e da Amazônia.
- V. Consequência de tudo isso: Enfraquecimento da
Federação Brasileira.

CAMINHO DE SAÍDA

- I. Mudanças e Reformas como processo, em etapas sucessivas. Reformas Superabrangentes são inviáveis.
- II. O critério básico para decisões é o interesse nacional, setorial e regionalmente.
- III. Dentro dessa ideia, imperiosa necessidade de Estratégias de Desenvolvimento do Nordeste e da Amazônia, à base de Oportunidades.
 - Estratégias que aconteçam. Para isso, necessidade de órgãos que as promovam e que as financiem.
 - Necessidade, também, de instrumentos de controle e acompanhamento.

PARTE II
MUDANÇA DO MODELO DE
DESENVOLVIMENTO, PARA SUPERAR O
DRAMA BRASILEIRO – TER GRANDES
OPORTUNIDADES ECONÔMICAS E SOCIAIS,
E NÃO APROVEITÁ-LAS

BRASIL – O PAÍS DAS OPORTUNIDADES*

“Todas essas dificuldades resultavam de passivos sociais, econômicos e políticos que o Brasil carregava desde a sua fundação. A construção do País depois da Independência havia sido difícil e tortuosa. O Império era imenso, diversificado, complexo, difícil de administrar. De um lado, havia um grande território, repleto de riquezas naturais e oportunidades. De outro, escravidão, analfabetismo, isolamento e rivalidades políticas e regionais”.

SUPERAÇÃO DO DRAMA BRASILEIRO

O PAÍS TEM GRANDES OPORTUNIDADES EM TECNOLOGIAS DO FUTURO, SETORES INTENSIVOS EM RECURSOS NATURAIS, “INDÚSTRIAS CRIATIVAS”, E OUTRAS ÁREAS, MAS NÃO TEMOS SABIDO APROVEITÁ-LAS.

COM A MUDANÇA DE MODELO, PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DO USO DOS INTANGÍVEIS DA ECONOMIA DO CONHECIMENTO, TORNA-SE VIÁVEL SUPERAR ESSE DRAMA, APROVEITANDO GRANDES OPORTUNIDADES, ECONÔMICAS E SOCIAIS.

DIVERSIDADE DAS ÁREAS DE GRANDES OPORTUNIDADES BRASILEIRAS

TECNOLOGIAS DO FUTURO

- I. Universalizando a Inovação: Brasil como Potência em Inovação e Tecnologia (a exemplo da China)..
- II. Transformação da Biotecnologia, com base na Biodiversidade, em uma das Grandes Tecnologias do Século XXI (principalmente, na Amazônia, no Nordeste (Caatinga) e nos “Cerrados”, em geral - Centro, Norte e Nordeste).
- III. Transformar o Brasil em Quarto Centro Global de Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs).
- IV. Programa de Apoio à criação de Novos Clusters (Aglomerados) de Inovação - Parques Tecnológicos.
- V. Estratégia de Desenvolvimento da Eletrônica Orgânica (inclusive para produzir o chip orgânico).

SETORES INTENSIVOS EM RECURSOS NATURAIS

- I. Descolando do Pibinho: Usar o Pré-sal para transformar a Economia Brasileira (e não apenas para produzir Petróleo e Gás).
E o futuro do Gás de Xisto no Brasil.
- II. Novos Avanços na melhoria de Nossa Matriz Energética (prioridade à Energia Hidroelétrica).
- III. O futuro é agora - Estratégia de Implantação do Carro Elétrico no Brasil (em paralelo com os Biocombustíveis).
- IV. Usar o “Modelo Escandinavo” para construir grandes Complexos Industriais em torno dos Setores Intensivos em Recursos Naturais (Agronegócio/Agroindústria, Mineração Moderna/Metalurgia, Petróleo/Petroquímica).
Tenderiam a desaparecer os Setores Primários.
- V. Novas Tecnologias de Desenvolvimento de Biocombustíveis (inclusive Etanol de Segunda Geração) (a base de Celulose).

“TEATRO MÁGICO DA CULTURA” **(“INDÚSTRIAS CRIATIVAS”)**

- I. Estratégia de Desenvolvimento das “Indústrias Criativas” (Cultura, Artes, Entertainment, Turismo). Dotá-las de fortes estruturas empresariais e institucionais.
- II. Transformar o Delta do Parnaíba (“Delta das Américas”), a Ilha de Fernando de Noronha e a Ilha Grande (RJ) em Atrações Turísticas Internacionais.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- I. Novo Sistema de Transportes Coletivos Metropolitanos, à base de trilhos (Metrô, Trem de Subúrbio, Bonde Moderno - VLT).
- II. Universalizando as Escolas do Futuro.
- III. Nova Era: transformar as Comunidades (favelas), nas Regiões Metropolitanas, em Oportunidade para desenvolver o País, usando setores como Artesanato, Economia Solidária, Cultura, Turismo. E qualificando Mão de Obra.

(PLANO DE INCLUSÃO ECONÔMICA E SOCIAL
- Favela como Oportunidade)

ARMA SECRETA DO BRASIL

ESPÍRITO EMPRESARIAL, TRANSFORMANDO A PEQUENA
EMPRESA (MODERNA) EM UMA DAS BASES DO DESENVOLVIMENTO.

OPORTUNIDADE GLOBAL

DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL - O BRASIL COMO
POTÊNCIA AMBIENTAL, PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DO “PIB
VERDE” (AGRICULTURA VERDE, INDÚSTRIA VERDE, SERVIÇOS
MODERNOS VERDES).

PARTE III
O CAMINHO A PERCORRER.
O NOVO NORDESTE:
VISÃO ESTRATÉGICA DOS
SEIS NORDESTES

NORDESTE ATUAL: ECONOMIA GRANDE, MAS FRÁGIL

“Caso fosse um Estado-Nação, o Nordeste, com 53,7 milhões de habitantes, seria hoje o quarto país em população das Américas - vindo depois dos Estados Unidos, restante do Brasil e México. Ocuparia o quinto lugar em área territorial (1 milhão e 554 mil km²), situando-se depois do Canadá, Estados Unidos, restante do Brasil e Argentina. E seria, pelo tamanho do PIB (US\$ 506,8 bilhões em 2009, a preços de 2011), a sexta economia americana - após os Estados Unidos, restante do Brasil, México, Canadá e Argentina.

Essas dimensões atestam a relevância do Nordeste. Mas inúmeros fatores (como: seca, extensão do Semiárido, Sertões sem produção, debilidade da Infraestrutura) fragilizam a Economia do Nordeste”.

OS SEIS NORDESTES: VISÃO ESTRATÉGICA

- I. Piauí - o “Nordeste rico”.
- II. O Eixo Litorâneo: Centros Urbanos e Polos Turísticos.
- III. O Nordeste da Agricultura Irrigada - Submédio São Francisco e Médio São Francisco.
- IV. O Nordeste dos “Cerrados” baianos.
- V. Nordeste dos “Novos Agrestes”.
- VI. O Nordeste do “Novo Semiárido”.

PRINCIPAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS

- I. Fortalecimento da Competitividade: Infraestrutura e Logística.**
- II. Transição para a Economia baseada no Conhecimento através de Investimento em Capital Humano, Tecnologia e Inovação, Comunicações e Informação.**
- III. Evolução para dupla inserção produtiva - ênfase no Agronegócio, implantação de novos Complexos Industriais e Portuários, Serviços Modernos, intensivos em Conhecimento e Turismo/lazer.**
- IV. Modernização Social, com ênfase em Educação/Qualificação, Expansão do Emprego e Redução da Pobreza, Inclusão Digital.**

* Ver Roberto Cavalcanti de Albuquerque (in “Brasil - Visão de País e impulso à Competitividade”, José Olympio Ed., 2012).